

## **A difusão da arquitetura moderna brasileira na revista Brasil: Arquitetura Contemporânea (1953 – 1958)**

Guilherme Silva GRACIANO\*, Maria Beatriz Camargo CAPPELLO<sup>a</sup>

\* Graduando em Arquitetura e Urbanismo (FAUeD-UFU 2007-) e filiação: FAUeD-UFU

E-mail: guilhermesgraciano@yahoo.com.br

<sup>a</sup> Doutorado (FAUUSP 2006) e filiação FAUeD-UFU

## Resumo

O presente trabalho faz o levantamento de uma fonte bibliográfica e historiográfica, por meio da documentação e catalogação da revista carioca *Brasil: Arquitetura Contemporânea (BAC)*, que foi publicada entre os anos de 1953 e 1958. A documentação e catalogação do acervo desta publicação fazem com que esta fonte não se perca, sendo não só uma forma de se preservar os documentos publicados pela revista como também, uma forma de se construir uma história da arquitetura, resgatando o que foi publicado sobre a arquitetura moderna brasileira.

Além do levantamento deste acervo, esta pesquisa, através do estudo do material publicado por *BAC*, analisa como a revista *Brasil: Arquitetura Contemporânea* retratou e difundiu o movimento moderno brasileiro na arquitetura.

**Palavras-Chave:** arquitetura moderna brasileira; revistas; Brasil: Arquitetura Contemporânea.

## Abstract

The present work makes the survey of a bibliographic and historiography source, across the documentation and cataloging of the magazine *Brasil: Arquitetura Contemporânea (BAC)*, which was published between the years 1953 and 1958. The documentation and cataloging of this publication's collection keeps the source from getting lost, preserving the material published in this magazine as well as building the history of architecture, rescuing what was published about the Brazilian modern architecture.

Beyond the cataloging of this collection, this search, through the study of the material published by *BAC*, also intends to analyze how the magazine *Brasil: Arquitetura Contemporânea* portrayed and disseminated the Brazilian modern movement in the architecture.

**Keyword:** brazilian modern architecture; magazines; Brasil: Arquitetura Contemporânea.

## 1. Introdução

A documentação e catalogação do material presente em revistas e periódicos nacionais e internacionais são atividades cada vez mais defendidas nas pesquisas realizadas no meio acadêmico. O levantamento de tal material é importante para o meio arquitetônico para que se conheça e se interprete obras, e para que se avaliem os impactos e conseqüências que um edifício ou ideais estéticos e técnicos geraram em determinada época.

Esta pesquisa surgiu com o objetivo de documentar e catalogar o material publicado nas revistas brasileiras especializadas em arquitetura do período de 1945 a 1960, época na qual a produção arquitetônica nacional adquiriu uma linguagem própria e repercussão internacional com a assimilação da arquitetura moderna. Ela toma como base uma pesquisa maior, intitulada “*Arquitetura moderna no Brasil e sua recepção nas revistas européias e brasileiras (1945-1960)*”, que está sendo desenvolvida no Núcleo de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo da FAUeD/UFU.

A documentação e catalogação do material encontrado nessas revistas são importantes para o entendimento dos rumos tomados pela história da arquitetura moderna brasileira, pois, como afirma Martins<sup>1</sup> (1988), a leitura crítica e histórica são elementos que se agregam à obra arquitetônica, ajudando a ditar o seu próprio futuro. Para ele, o historiador e o crítico de arquitetura também fazem história a partir do momento em que ajudam a determinar valores, reforçar tendências ou colaboram para o esquecimento ou institucionalização de obras e autores, participando dessa maneira, da “*geração de cultura arquitetônica*”. O material publicado nas revistas de arquitetura no período de 1945 a 1960 faz parte dessa crítica que ajudou a gerar a cultura arquitetônica moderna no Brasil, a análise dos projetos e dos artigos publicados nesses periódicos são testemunhos de como a arquitetura moderna foi recebida e difundida no país.

De encontro a isso, para esta pesquisa escolheu-se trabalhar com o periódico *Brasil: Arquitetura Contemporânea (BAC)*, uma revista carioca que surgiu quando a arquitetura moderna estava se consolidando no Brasil.

Ao se focar em uma só publicação a pesquisa pode aprofundar-se mais nos temas abordados pela revista, assim como nos projetos selecionados para serem publicados e às críticas a eles dirigidos, podendo abranger detalhadamente todo o período de publicação da *BAC*, que vai de 1953 a 1958, analisando, desta forma, como a revista apresenta a arquitetura moderna brasileira.

---

<sup>1</sup> MARTINS, C. A. F. (1988). *Arquitetura e Estado no Brasil: Elementos para uma investigação sobre a Constituição do Discurso Modernista no Brasil*; a obra de Lúcio Costa. São Paulo. Dissertação (Mestrado) - FFLCH-USP, 1988.

Segundo a *BAC*, em seu texto de apresentação<sup>2</sup> do primeiro número, o objetivo da revista é “*difundir e documentar*” o movimento moderno na arquitetura brasileira, assim como nas artes plásticas, e esse é um dos motivos de se escolher trabalhar com esse periódico nesta pesquisa, que procura tratar da difusão do projeto moderno brasileiro nas revistas de arquitetura.

Outro motivo de se escolher trabalhar com *Brasil: Arquitetura Contemporânea* é que a direção de redação e o corpo de colaboradores da revista são compostos por arquitetos e críticos de arte brasileiros e estrangeiros reconhecidos nacional e internacionalmente, e que estavam diretamente envolvidos com a arquitetura e a arte moderna brasileira.

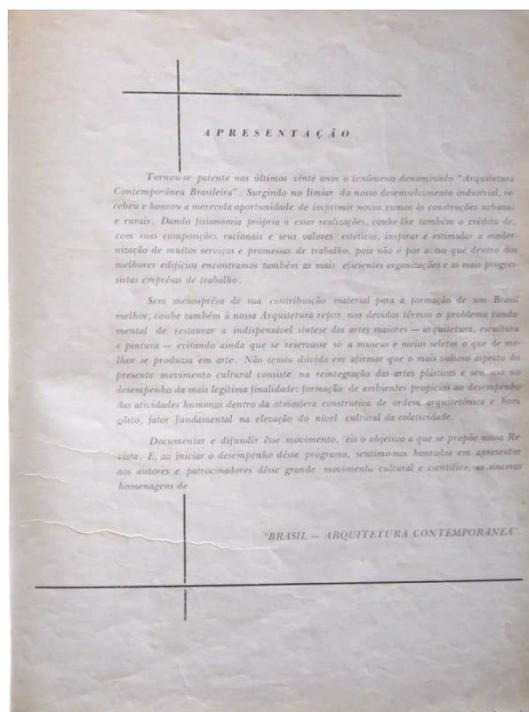
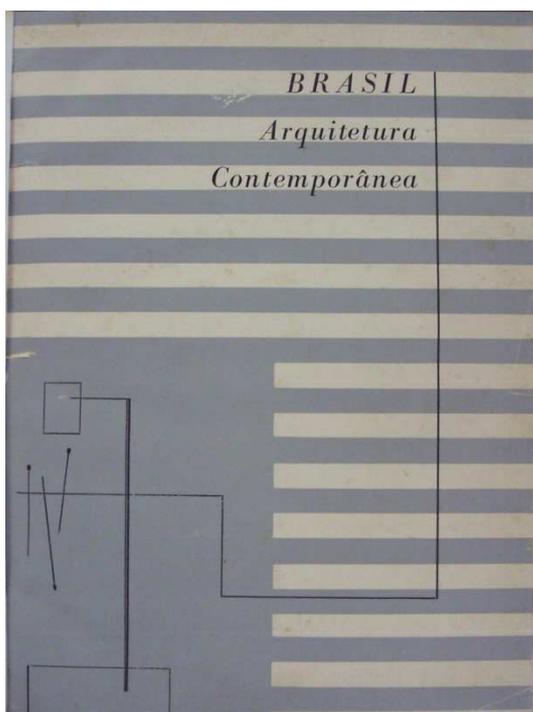


Fig. 1: Capa da primeira edição de *BAC* e página contendo a Apresentação, 1953.

<sup>2</sup> APRESENTAÇÃO. *BAC*. Rio de Janeiro, n° 1. 1953.

## **2. A revista *Brasil: Arquitetura Contemporânea* e o seu debate sobre a arquitetura brasileira**

A revista *Brasil: Arquitetura Contemporânea* foi editada por Edições Contemporâneas Ltda. na cidade do Rio de Janeiro, e esteve em circulação nacional durante o período de 1953 a 1958. Durante seus cinco anos de existência *BAC* publicou doze números em onze edições, sendo o número 2-3 uma edição única. As primeiras revistas publicadas, até a edição número 4, de 1954, foram bimestrais, mas a *BAC* não tinha um período de distribuição ordenado, sua periodicidade era irregular, não havendo uma uniformidade no intervalo de tempo entre suas publicações.

O fundador da *Brasil: Arquitetura Contemporânea* foi o arquiteto Gladson da Rocha<sup>3</sup>, que permaneceu como diretor geral da revista até 1956. A diretoria e o corpo de colaboradores de *BAC* contavam com arquitetos e críticos de arte e arquitetura, brasileiros e estrangeiros, renomados no Brasil e no mundo. Esse corpo de colaboradores e a direção da revista estavam diretamente envolvidos com a arquitetura e a arte moderna brasileira. Além de escreverem sobre o assunto, vários deles também são arquitetos que participaram diretamente da produção da arquitetura moderna no Brasil, como Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Affonso E. Reidy, Rino Levi, os irmãos Roberto e Henrique Mindlin. Havia também artistas importantes que contribuía na arquitetura com seus trabalhos em painéis de azulejos e murais, participando da chamada “síntese das artes” disseminada pela revista, como Candido Portinari e Athos Bulcão, além da contribuição de críticos e disseminadores internacionais do Movimento Moderno como Walter Gropius e Sigfried Giedion.

Mário Barata<sup>4</sup>, um dos maiores críticos de arte do Brasil, era o diretor responsável por assuntos de artes plásticas na revista desde sua fundação, sendo também, a partir da edição número 7, de 1956, redator chefe da *BAC*, permanecendo na revista até a edição número 10, em 1957.

Henrique Mindlin fez parte do corpo de diretores da revista, sendo o diretor responsável por arquitetura, juntamente com Álvaro Vital Brasil, de 1954 a 1957. Mindlin foi um arquiteto carioca, com vários projetos construídos, um inclusive publicado na *BAC*, e autor do livro *Arquitetura Moderna no Brasil* (1956), que traz um inventário da arquitetura moderna brasileira até aquele presente momento, atualizando o levantamento de 1943, feito por Goodwin para o Museu de Arte Moderna de Nova

---

<sup>3</sup> Arquiteto que posteriormente faria parte da equipe inicial do Departamento de Urbanismo e Arquitetura para a construção da nova capital (DUA-NOVACAP), dirigido por Oscar Niemeyer.

Iorque, que gerou a exposição e o catálogo intitulados *Brazil Builds*. Álvaro Vital Brazil<sup>5</sup> também foi um arquiteto que protagonizou a arquitetura moderna brasileira e que, assim como Mindlin, foi filiado aos CIAM<sup>6</sup>.

O engenheiro Joaquim de Almeida Mattos<sup>7</sup> participou da direção de *BAC* desde sua fundação, em 1953, até seu fechamento, em 1958, na maior parte do tempo como diretor responsável por urbanismo.

Os arquitetos David Libeskind<sup>8</sup> e Ricardo Menescal<sup>9</sup> assumiram a direção da revista na área de arquitetura após a saída de Henrique Mindlin e Álvaro Vital Brazil da revista. Eles participaram das duas últimas edições de *BAC* nos anos de 1957 e 1958. A revista número 12, de 1957/58, além desses dois arquitetos, contou também com José Bina Fonyat<sup>10</sup> e Ubirajara Ribeiro<sup>11</sup> como colaboradores na área de arquitetura, publicando obras e artigos da autoria desses arquitetos.

O corpo de colaboradores de *Brasil: Arquitetura Contemporânea* começou pequeno, como um “conselho consultivo” que contava, em 1953, na primeira edição da revista, com Affonso Reidy, Alcides Rocha Miranda, Joaquim Cardoso, José de Souza Reis, Quirino Campofiorito e Sérgio Bernardes, chegando a ter mais de sessenta colaboradores com o decorrer de suas publicações, contando, além desses primeiros, com Acácio Gil Borsoi, Carmen Portinho, Cândido Portinari, Walter Gropius, Lúcio Costa, Rino Levi, Sigfried Giedion, M.M.M. Roberto, Oscar Niemeyer, Athos Bulcão, entre outros. Todos estes sendo figuras importantes para o movimento moderno brasileiro.

*Brasil: Arquitetura Contemporânea* documentou e difundiu boa parte da arquitetura e da arte produzida na década de 1950, como também fatos relevantes como visitas de arquitetos estrangeiros ao Brasil, a polêmica mudança da capital federal brasileira e importantes eventos como as Bienais Internacionais de São Paulo e o IV Congresso

---

<sup>4</sup> Que além de crítico de arte, também foi jornalista, professor de história da arte em diversas universidades brasileiras e estrangeiras, e colaborador de grandes entidades artísticas.

<sup>5</sup> Vital Brazil nasceu em São Paulo e formou-se em arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes

<sup>6</sup> Congresso Internacional de Arquitetura Moderna.

<sup>7</sup> Engenheiro que colaborou com importantes arquitetos de sua época.

<sup>8</sup> Arquiteto, artista gráfico, ilustrador e pintor. Nasceu no Paraná, formou-se arquiteto na Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais. Suas obras são importantes exemplos do acervo da arquitetura moderna brasileira, como o Conjunto Nacional, em São Paulo.

<sup>9</sup> Arquiteto, pintor e professor. Nasceu no Espírito Santo e formou-se pela antiga Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil.

<sup>10</sup> Arquiteto e professor baiano, formou-se no Rio de Janeiro e foi um dos responsáveis pela difusão da arquitetura moderna na Bahia. Possui importantes obras como o Teatro Castro Alves, em Salvador.

Brasileiro de Arquitetos. A *BAC* tinha uma visão otimista da arquitetura de sua época, afirmando que cabia à arquitetura “*inspirar e estimular a modernização de muitos serviços e promessas de trabalho, pois não é por acaso que dentro dos melhores edifícios encontramos também as mais eficientes organizações e as mais progressistas empresas*”<sup>12</sup>. A revista destacava ainda que a arquitetura moderna vinha como uma renovação na maneira de se projetar e construir e representava uma expectativa quanto à solução de problemas sociais, urbanos e artísticos.

Referindo-se à síntese das artes proposta pela arquitetura moderna, *BAC* diz que “*o mais valioso aspecto do presente movimento cultural consiste na reintegração das artes plásticas (...), fator fundamental na elevação do nível cultural da coletividade*”<sup>13</sup>. Para a revista, as obras de arte inseridas no projeto arquitetônico seriam uma forma de democratização das artes, fazendo com que tais obras não estivessem reservadas somente a museus e estivessem ao alcance de um maior número de pessoas.

O fator social da arquitetura foi discutido pela *BAC* em uma edição especial, a número 7, que tratou de um dos problemas sociais a serem resolvidos pela arquitetura e urbanismo junto ao Estado, o problema da habitação no Brasil. Esta edição traz cinco projetos de conjuntos habitacionais e discute o tema em vários artigos, onde é abordado o papel do arquiteto quanto ao problema da habitação. Nota-se, no editorial deste número, escrito por Henrique Mindlin<sup>14</sup>, que a *BAC* considerava a solução do problema do déficit de habitação como dever do Estado, porém reserva-se aos arquitetos, como técnicos, a função de planejamento. Há também a preocupação quanto à democratização da arquitetura no Brasil a fim de satisfazer as necessidades da população, pois para a *BAC*, a falta de acesso a arquitetos pela maior parte da população era um empecilho ao desenvolvimento do país.

Um projeto publicado por *BAC* que aborda a síntese das artes, juntamente com a questão da habitação no Brasil é o Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, o Pedregulho, de Affonso Reidy, onde a *BAC* diz que a compreensão de Reidy para com este problema social e para com as especificidades do terreno foi a “*chave principal para tão harmoniosa solução, transformando dificuldades de ordem técnica em valores*

---

<sup>11</sup> Aquarelista, gravador, pintor, professor e arquiteto. Cursa arquitetura na Universidade Mackenzie, em São Paulo, no ano de 1954, e frequenta o curso de gravura na Escola de Belas Artes da Bahia, em 1956. Possui importantes obras tanto na área da arquitetura, quanto na área da pintura e artes plásticas.

<sup>12</sup> APRESENTAÇÃO. *Brasil Arquitetura Contemporânea*. Rio de Janeiro, n°1. 1953

<sup>13</sup> Idem

<sup>14</sup> APRESENTAÇÃO. *Brasil Arquitetura Contemporânea*. Rio de Janeiro, n° 7. 1956.

positivos”<sup>15</sup>, chegando a afirmar que “*outro local para um projeto de caráter semelhante não poderia ser de topografia mais ideal*”<sup>16</sup>. É elogiado também a harmonia do conjunto e o “interesse decorativo” proporcionado pelos painéis de Portinari e Burle Marx que compõem o ginásio e a escola, que são vistos pela revista como uma “*exposição de perfeita integração plástica de gosto aprimorado*”<sup>17</sup>. Nota-se neste caso a escolha de um projeto excepcional, onde além da preocupação com a qualidade plástica, volumétrica, espacial e a utilização de painéis artísticos no conjunto, há também o caráter social e urbano do projeto.

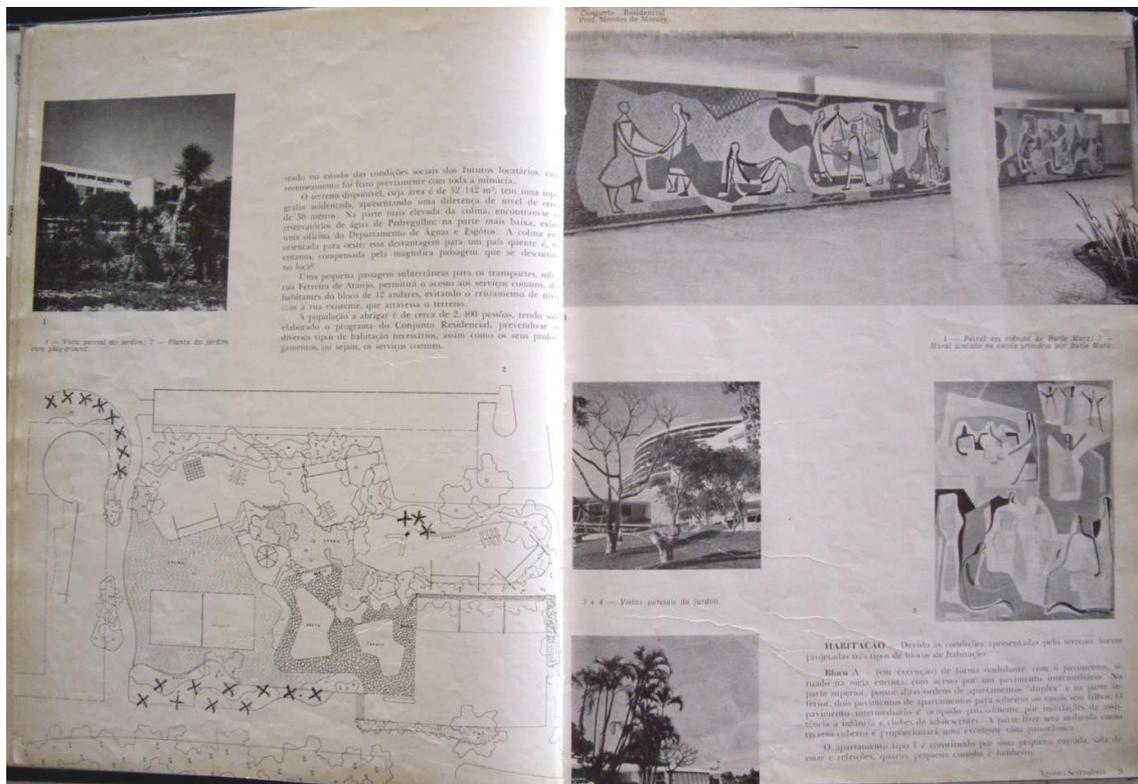


Fig. 2: BAC nº1. 1953. Páginas 8 e 9 da primeira edição de BAC mostrando parte da matéria sobre o Conjunto do Pedregulho, onde se vê a planta do jardim com playground, fotos de vistas do conjunto e do painel de Burle Marx para a escola primária.

<sup>15</sup> REIDY, Affonso Eduardo; BOLONHA, F; PORTINHO, Carmen; LOPES, S; SANTOS, S; ASTRACAN, D; AGUIAR, G.. Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, *Brasil Arquitetura Contemporânea*. Rio de Janeiro, nº1, p.4-16. 1953.

<sup>16</sup> Idem

<sup>17</sup> Idem

O urbanismo começa a ser tratado com mais afinco pela revista a partir de 1957, com a discussão da mudança da capital brasileira para o planalto central goiano. A princípio *BAC* se mostra contrária à mudança da capital e propõe uma discussão dos impactos que tal mudança acarretaria, o que não acontece devido a falta de interesse do Estado de debater as “indiscutíveis” razões de ordem estratégica e os motivos constitucionais da construção de Brasília.

A nona edição da *BAC*, de 1957, ainda traz um artigo de seu diretor de urbanismo, Joaquim de Almeida Mattos, intitulado “*A Mirabolante Nova Capital Brasileira*”<sup>18</sup>, onde ele questiona as tais “*indiscutíveis razões de ordem estratégica, geográfica, econômica e política*”, que nunca haviam sido comprovadas e estudadas, a fim de determinar as conseqüências que tal mudança acarretaria. Segundo Mattos, o Brasil possuía inúmeros problemas de ordem econômica, social, financeira e política para os quais ainda não haviam dado solução, e o artigo constitucional que previa a transferência da capital para o planalto goiano teria que ser revisto, já que tal mudança era impraticável e sem propósito, pois o Rio de Janeiro funcionava como capital durante séculos. Para ele, a capital de um país não se resume à sede administrativa e burocrática do Estado, “*não se pode sentir a capital de uma nação numa cidade limitada a funções administrativas e desligadas da cultura, da economia, das finanças e da história*”<sup>19</sup>. Mattos ressalta que, com tantos problemas que o Brasil tem para solucionar e somente não o soluciona por falta de verba, construir uma nova capital apenas desperdiçaria dinheiro e não resolveria nenhum problema de transporte, energia ou habitação, por exemplo. Além de que, a implantação da capital no sertão goiano não traria o mesmo desenvolvimento que a aplicação correta de investimentos em infraestrutura que dê retorno financeiro.

Notam-se nos projetos publicados pela *BAC* algumas características em comum, além de todos os projetos escolhidos para a publicação serem projetos de características modernas, a qual a revista se comprometeu em difundir, observa-se nas escolhas feitas pela revista que prevalecem projetos que possuam obras de arte integradas no projeto arquitetônico, ou seja, onde há a síntese das artes. Há também um grande número de projetos que evidenciam a função social do arquiteto, como os conjuntos habitacionais. Além disso, todos os projetos, de alguma maneira, ilustram as novas técnicas construtivas e soluções da arquitetura moderna, como o emprego de brises e materiais construtivos pioneiros na época. Dessa maneira, nota-se que a revista exalta os valores sociais e artísticos da arquitetura moderna brasileira, difundindo projetos de caráter social e dando um foque especial às intervenções artísticas presentes nos projetos.

---

<sup>18</sup> MATTOS, Joaquim de Almeida. *A mirabolante nova capital brasileira*. *BAC*. Rio de Janeiro, n° 9.p.3-21. 1957.

<sup>19</sup> Idem

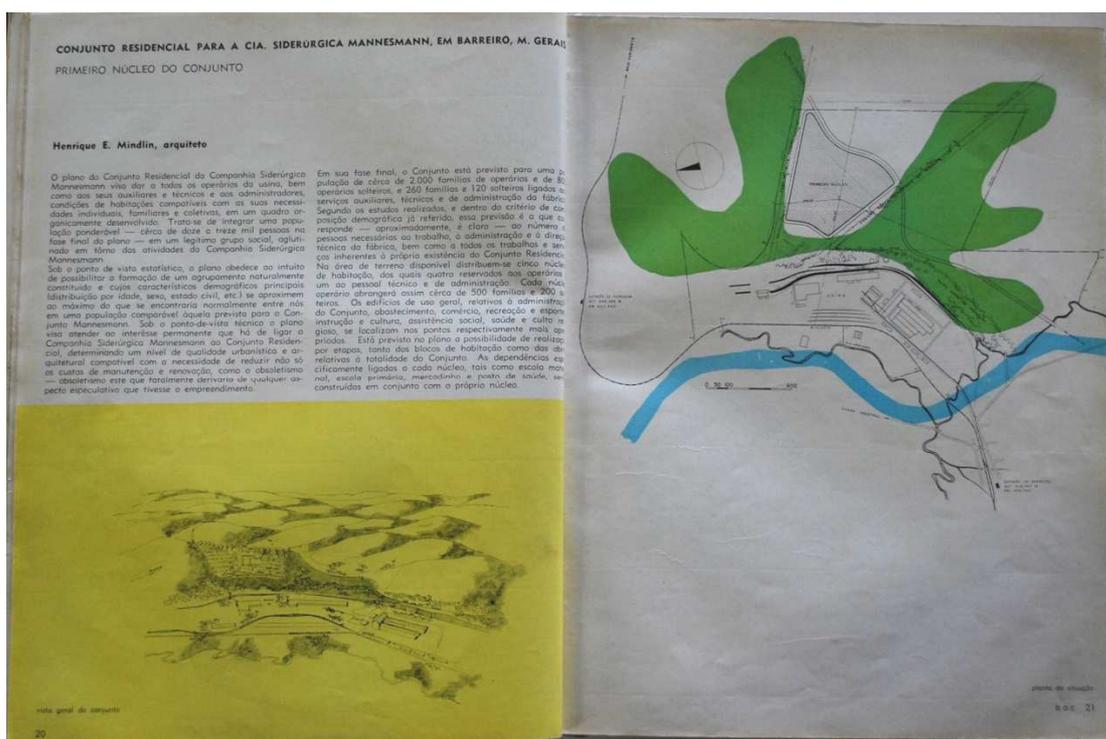


Fig. 3: Páginas 20 e 21 da edição número 7 de *BAC* mostrando o início da matéria a respeito do Conjunto Residencial para a Cia. Siderúrgica Mannesmann, do arquiteto Henrique Mindlin, 1956.

Quanto às autorias das obras publicadas na *BAC*, os arquitetos com mais projetos publicados em ordem decrescente foram Sérgio Bernardes, Affonso Eduardo Reidy, David Libeskind, Pedro Guimarães, Francisco Bolonha, Acácio Gil Borsoi, Alcides da Rocha Miranda, Ícaro de Castro Mello, Jorge Machado Moreira, José Bina Fonyat, Luis Mário Brandão, o escritório M.M.M. Roberto, Oscar Niemeyer, Ricardo Menescal, Roberto Burle Marx, Giancarlo Palanti e Henrique Mindlin, entre outros.

Em 1957, como já foi citado, os principais diretores da *BAC*, Henrique Mindlin, Mário Barata, Álvaro Vital Brazil e Osmar Castro, deixam a revista, saindo de sua direção. Estes diretores eram os principais responsáveis pela crítica e posicionamento da revista desde a sua fundação.

Os novos diretores que assumiram a revista, David Libeskind, Ricardo Menescal, José Bina Fonyat e Waldemar Asp, que eram arquitetos que atuavam predominantemente fora do Rio de Janeiro, não conseguem manter a publicação.

A revista não anuncia seu fechamento, o último número não está colocado como tal, o que nos faz pensar em um fechamento repentino, pois na última edição, de número 12, a revista traz em seu editorial um convite para os novos arquitetos mandarem seus trabalhos, dizendo que suas colunas estavam abertas para “*apresentar entre essa plêiade de moços, nomes capazes de, com brilho e eficiência, elevar bem alto em projeção o conceito o valor e a indiscutível capacidade da arquitetura nacional*”<sup>20</sup>.

A revista *Brasil: Arquitetura Contemporânea* encerra curiosamente suas publicações com a proposta de renovar o quadro dos arquitetos brasileiros até então em difusão pela revista, e alega-se devedora dos “*mestres da arquitetura, pelo muito que têm feito pela mesma em geral*”<sup>21</sup>.

Por fim, pode-se dizer que o objetivo da *Brasil: Arquitetura Contemporânea* exposto em seu primeiro editorial<sup>22</sup>, de “documentar e difundir” o movimento moderno na arquitetura e nas artes foi cumprido durante o período de sua publicação. Entre os anos de 1953 e 1958 *BAC* foi um importante veículo de difusão do movimento moderno no Brasil, e hoje, o material que nela foi publicado e documentado constitui uma rica fonte que pode contribuir na constituição de uma história da arquitetura moderna brasileira.

Resgatar essa publicação é de fundamental interesse para a historiografia da arquitetura brasileira, pois a partir do material presente em periódicos como a *BAC* é que se pode supor como fatos e obras aconteceram em seu tempo e qual foi a sua recepção e difusão. Em seus cinco anos de publicação, começando em 1953, ano do início da II Bienal Internacional de São Paulo e fechando em 1958, dois anos antes da inauguração de Brasília, *BAC* documentou e difundiu o movimento moderno na arquitetura e na arte de sua época, destacando o valor que o arquiteto tem na sociedade, com a publicação de um grande número de conjuntos habitacionais e projetos de caráter social, e reforçando o ideal moderno da síntese das artes.

---

<sup>20</sup> APRESENTAÇÃO. *Brasil Arquitetura Contemporânea*. Rio de Janeiro, n° 12. 1957/58.

<sup>21</sup> Idem

<sup>22</sup> APRESENTAÇÃO. *Brasil Arquitetura Contemporânea*. Rio de Janeiro, n°1. 1953

### 3. Agradecimentos

Agradecemos às bibliotecas da FAU-USP e da EA-UFGM, que permitiram o acesso aos exemplares da revista *Brasil: Arquitetura Contemporânea* presentes em seus acervos e ao apoio financeiro da FAPEMIG.

### 4. Bibliografia

**BRASIL: ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA.** Rio de Janeiro. N° 1 – 12. 1953 – 1958;

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil.** Tradução Ana M. Goldberger. 3. ed. São Paulo, Brasil : Editora Perspectiva, 1997;

CAPPELLO, Maria Beatriz Camargo . **Arquitetura em revista: recepção da arquitetura moderna no Brasil nas revistas francesas, inglesas e italianas (1945-1960).** São Paulo: USP, 2005, 336 p. Tese (doutorado);

GOODWIN, Philip Lippincott. **Brazil builds; : architecture new and old, 1652-1942.** New York : The Museum of Modern Art, 1943;

MARTINS, Carlos A. Ferreira. **Arquitetura e Estado no Brasil: Elementos para uma investigação sobre a Constituição do Discurso Modernista no Brasil; a obra de Lúcio Costa.** São Paulo. Dissertação (Mestrado) - FFLCH-USP, 1988. Cap. 1 Arquitetura Moderna uma Trama Recorrente;

MINDLIN, H. (2000). **Arquitetura moderna no Brasil** ; prefácio de S. Giedion ; organizador da edição brasileira Lauro Cavalcanti ; tradução de Paulo Pedreira. 2.ed. Rio de Janeiro : Aeroplano Editora/IPHAN. Título original em inglês: Modern architecture in Brasil. New York : Reinhold, 1956 ;

MIRANDA, Clara Luiza. (1998). **A Crítica nas Revistas de Arquitetura nos Anos 50: A Expressão Plástica e a Síntese das Artes.** São Carlos: USP. Dissertação (Mestrado) .